

## PIEIDADE E VIDA NA GRAÇA (II)

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

TEXTO: Gênesis 22.1-18  
PRELETOR: Pr. Ivênio dos Santos  
DATA: 01/03/2009  
MENSAGEM 01 (Culto)

### INTRODUÇÃO (Pr. Fernando Leite)

Nós escolhemos o Ivênio, que é pastor em Belo Horizonte, para começar pregando esta nova série. Ele é pai de cinco filhos, avô de três netos e casado com a Déia. O Ivênio é uma daquelas pessoas com quem Deus me deu o privilégio de andar junto no passado. Ele foi meu primeiro chefe no ministério, meu primeiro mentor, enquanto eu estava em Ouro Preto e ele, em Belo Horizonte. Eu sou grato a Deus pela vida dele e por seu ministério. Vamos ter uma palavra de oração e eu passo a ele a palavra: *Pai Celestial, nós Te bendizemos, Te exaltamos por toda a Tua bondade. Nós nos alegramos com as oportunidades que o Senhor nos abre de andar contigo, de caminhar contigo, de viabilizar uma vida de acordo com que o Senhor planejou, baseado na Tua Graça e não no nosso esforço. Que o coração de cada um de nós, ó Pai, esteja na condição de acolhimento do que vem de Ti e que o Ivênio, usado por Ti, possa vir a ser um instrumento nas Tuas mãos para atender às necessidades espirituais que o Senhor mesmo quer atender em nosso meio. Eu faço minhas as palavras de Davi: “Sirva-se, Senhor, em nos abençoar nesta noite”. Eu oro em nome de Jesus, Amém!*

### MENSAGEM (Pr. Ivênio dos Santos)

Não está escrito na Bíblia, mas eu acho que aquela pessoa que trouxe os cinco pães e dois peixes com os quais Jesus alimentou a multidão (Mt 14.13-21), acho que ela levou um dos cestos cheios para casa, porque “quem reparte e não fica com a melhor parte, ou é bobo ou não tem arte”. Na realidade, eu considero um verdadeiro privilégio pregar e, mesmo estando deprimido, pregar tem sido a coisa mais importante para mim neste tempo que eu tenho vivenciado emoções confusas. Eu não estou compreendendo meu modo de ser, está um tempo realmente “cinza”, eu tenho me sentido um pouco “cinza”, mas pregar trás refrigério à minha alma.

Deus fala conosco de uma maneira singular. Através da história, Ele sempre se utilizou de instrumentos humanos, instrumentos frágeis, instrumentos muito toscos, mas é assim que Deus tem agido. Eu fico imaginando que, quando a gente diz: “Deus falou comigo”, tem muita gente que pensa que nós ouvimos uma voz. Algum crente, de repente, pode desenvolver um pensamento de que “Deus nunca falou comigo, eu nunca ouvi!”, mas Deus nos fala de diferentes maneiras. Eu ouvi, audivelmente, uma única vez na minha vida, eu ouvi uma voz que falou comigo e foi muito interessante! Nosso segundo filho, que Deus levou para glória eterna, nasceu no Piauí. Quando fomos para o Piauí, a Déia estava de sete meses de gravidez e o Guilherme veio a nascer com os dois pés tortos (*genus varus equino*) e não tinha tratamento lá. Lá eles costumam tratar isso com “gordura de arraia”, “sebo de carneiro”, esse tipo de coisa, então tivemos que vir para São Paulo. Mas, nosso filho não tinha apenas o problema nos pés; ele tinha também um problema no pescoço, um torcicolo congênito. Com 19 dias, ele foi engessado e começamos um tratamento no Hospital das Clínicas que perdurou por quatro anos, sendo que ele passou por três cirurgias.

Neste período, o problema dos pés estava sendo tratado, mas o problema do pescoço não. Não tinha jeito. A gente forçava o pescoço para o outro lado, mas não adiantava. A cabeça começou a ficar deformada. Nós orávamos, pedíamos a direção de Deus e não sabíamos mais o que fazer. Uma noite, estávamos orando ao lado do berço, já quando a gente estava “no fim da linha” e então perguntei: “Senhor, o que fazer para este menino?” Foi quando eu ouvi estas palavras: “Porque você não me pede para curar o pescoço dele?” Eu levei um susto, pois não era eu pensando alto, foi uma voz que falou comigo. Então eu pedi: “Senhor, cura o pescoço do Guilherme!” e na hora ele não tinha mais nada! Foi aí que eu entendi o que era a **oração da fé**. A oração da fé é uma revelação, é Deus quem nos dá a direção.

O nosso quarto filho, Rodrigo, com quatro meses de idade, estava morrendo de uma doença incurável, mucoviscidose, acompanhada de uma outra enfermidade. Ele não podia reter nada, nenhum tipo de proteína, ele não podia comer nada. Ele tomava leite e saía por trás, era como se fosse um conduto direto, nem leite de soja parava. Ele estava raquítico e morrendo. Numa madrugada, eu dormindo, e minha esposa, desesperada, orando por ele, ela ouviu estas palavras: “O menino está curado!”. Ela levou um baita susto. Então, ela levantou naquela madrugada e foi fazer uma mamadeira para o menino. Era proibido fazer isso, ele podia morrer. Ela preparou uma baita mamadeira, com tudo o que tinha direito, colocou no “bichinho” e ficou observando. Não saiu nada por trás, então ela deu mais. A gente tinha que ir de 15 em 15 dias no Hospital das Clínicas. Quando chegamos lá, a médica que nos atendia disse: “Mas este menino está maravilhoso! O que está acontecendo?” A Déia contou que tinha dado leite para ele e ela falou: “A senhora está louca? A senhora podia ter matado o seu filho!”. Minha esposa perguntou o que deveria fazer e a médica então mandou continuar a dar leite.

Nós temos a grande alegria deste filho, que agora está com dois filhos ele mesmo, estar indo para Birmânia (atual Mianmar). Ele está se preparando para trabalhar lá, num lugar muito difícil e eu me sinto um privilegiado, porque quando começamos a Igreja Batista da Redenção, eu tinha saído da Igreja Batista Central e começado de novo uma igreja com um grupo de 20 pessoas. Eu sempre dizia: “Grande benção nossa vai ser quando um de nossos filhos for para o campo missionário!” e nós estamos tendo esta alegria de enviar o Rodrigo. A Rita, esposa dele, é uma pessoa maravilhosa e ela me pergunta: “Quanto tempo vamos ter que ficar lá?” e eu digo que é para o resto da vida: “Nós só vamos ver vocês aqui de vez em quando, nas férias e vamos visitar vocês lá também.” É para toda vida, quando a gente vai para um lugar. Ninguém pode ir pensando em tempo curto não. Nós estamos sendo muito abençoados por esta decisão do Rodrigo.

Nossa caçula está com 26 anos, terminou a faculdade este ano e deve se casar no próximo ano, e os “velhinhos” estão querendo ir para a “roça”. Nós temos um sítio, próximo a Tiradentes. Estamos pensando em investir lá e fazer um “Abrigo para Pastores Cansados”, para quem estiver com depressão. Eu fico até achando que Deus deixou-me passar por essa tal de depressão, para eu entender as pessoas. Porque antes eu achava isso “frescura”, mas eu estou vendo que o negócio é sério. Então, eu acho que Deus está me deixando vivenciar um pouco disso, para eu poder ajudar outras pessoas.

Pastor é muito atacado, irmãos! Nós temos um grande privilégio e eu acho que nós, pastores, crescemos mais do que vocês nas coisas espirituais. Não é falsa modéstia não, eu acho que crescemos mesmo, porque nós temos que cuidar de gente, nós temos que viver para fora. Não tem jeito! E vida é para fora, viver é doação. Jesus disse (Mc 8.35): “*Quem quiser ganhar a vida, vai perdê-la, mas quem perder a vida, este vai achá-la...*”, porque vida é para doação! Jesus chamou de louco aquele homem que falou (Lc 12.18-19): “*Aumentarei os meus celeiros e direi à minha alma: Coma, beba e regala-te!*”, Jesus disse: “*Louco, louco!*”. No Reino de Deus é insanidade viver auto-centrado. Vocês jamais viram um pé de laranjas comendo as próprias laranjas, mas o pé de laranjas dá laranjas para os outros. Todas as pessoas que fizeram diferença neste mundo foram pessoas que se doaram.

Eu quero ouvir Deus. Deus fala conosco e é por isso que a Palavra diz: “*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.*”, pois tem gente que tem ouvido, mas não ouve! Então, eu sugiro que você desligue o celular e ligue o seu coração! Deus quer falar com você e Deus quer falar comigo, como pregador. Muita gente pensa que o pregador é tomado de um transe. Como a Bíblia foi produzida? Muita gente pensa que foi uma obra de psicografia, igual ao Chico Xavier, mas não é assim, não! O Espírito Santo não age desta maneira. Vamos imaginar que chegasse aqui, hoje, para pregar um pregador bem simples, lá do sertão e que falasse “nóis vai e nóis fica” e, de repente, pregasse num português castiço. Pode ter certeza que não seria o Espírito Santo não, seria o “outro cara”, porque o Espírito Santo não faz assim. Ele se utiliza do instrumento, mas não anula o instrumento. Por isso encontramos na Bíblia diferenças de estilo literário. Tem um erudito, Isaías, e tem um boiadeiro, Amós. É assim que Deus faz! Ele pode me usar como um canal. Vocês querem saber qual é o maior privilégio de um pregador? Eu anelo isso todas as vezes que vou pregar. Antes de pregar, eu oro assim: “*Pai, se o Senhor não for comigo, vai ser a maior porcaria, eu vou gastar o tempo deste povo e não vai fazer diferença nenhuma. Eu vim fazer o que aqui? Vim para falar piada, para alegrar o povo ou para fazer diversão? Não, Senhor! Se não for para o Senhor falar para esse povo, eu quero ir embora! Não faz sentido nenhum estar aqui!*”. Às vezes, a gente se preocupa muito com a reputação. Eu tenho que confessar meus pecados quando vou pregar, porque muitas vezes a “lâmpada” apaga. Eu penso que o Sr. David Cox (diretor da Palavra da Vida) está aqui e que eu tenho que pregar bonito hoje, por isso eu tenho que me confessar: “*Perdoa-me Senhor, esta*

*besta quadrada!*”. Eu só quero ser canal, é um privilégio que não tem tamanho ser um instrumento!

Uma coisa engraçada é que, quando Deus usa a gente, Ele abençoa, trás refrigério para tantas pessoas, e as pessoas vêm te bajular. É como se um grande poeta chegasse aqui e lhe desse um surto de inspiração, ele pegasse uma caneta Bic emprestada, a caneta mais vagabunda, e escrevesse um poema maravilhoso. Ele deixa a caneta em qualquer lugar, lê o poema e é maravilhoso! Depois que todo mundo vai embora, vem alguém aqui e pega a caneta e fala: *“Que caneta fantástica!”*. Meu amigo, poderia ser uma Mont Blanc ou uma caneta Bic, não faz diferença! A questão é quem manuseou a caneta. *“Senhor, usa esta 'caneta' para escrever um poema de amor na vida de cada um de nós, porque nós não chegamos aqui para ouvir um pregador. Nossa alma tem sede de Ti, nosso ser inteiro Te almeja numa terra árida! Oh, Senhor, chova sobre nós a Tua graça abundante, porque queremos voltar para casa apaixonados. É isso que Te rogamos, em nome de Jesus, Amém!”*

Tem algumas vantagens de se pregar na igreja dos outros. Como a gente vai embora no dia seguinte, podemos falar de tudo que o problema fica com o pastor da igreja. Já na igreja da gente, nós pregamos lá expositivamente, capítulo por capítulo. No domingo que vem, eu vou pregar I Coríntios 12 e Deus vai me ajudar nesta pregação, mas eu já estou “chorando” em cima do texto. Quando a gente vai pregar na igreja dos outros, a gente fica selecionando qual a mensagem que seria boa. Mesmo já tendo pregado diversas vezes, eu fico numa confusão do que pregar, então escolho as minhas prediletas. Eu falei para Deus que estava com vontade de pregar “aquela” pregação e que se Ele não quisesse que desse um jeito de me barrar ou atrapalhar, mas se Ele não barrasse, eu iria pregar aquela mesmo. Daí o Diabo surge e logo pensamos que temos muita gente conhecida na igreja, que já cansaram de me ouvir pregando esta mensagem e logo penso que irão ouvir de novo! Podem pensar que eu até estou ficando velho por estar me repetindo, mas não tem problema!

Tinha dois irmãozinhos que viviam brigando um com o outro - não eram filhos de pastor, pois filho de pastor já nasce com asa e acorda de manhã de mãos postas - porque um tinha uma coleção de bolas de gude, tinha uma caixinha de madeira em que ele guardava suas bolinhas e ele amava brincar com essas bolinhas. A irmã dele “morria” de vontade de brincar, mas ele não a deixava nem chegar perto. Dentre as várias bolinhas, ele tinha uma bolinha azul que era a sua predileta, ele tinha uma afeição toda especial por aquela bolinha. Só quem foi criança sabe do que eu estou falando! Um dia a avó

deu vários tabletes de chocolate para a neta e não deu para ele - coisa de avó! - e a menina começou a fazer inveja para o irmão com o chocolate. Dizia que não daria a ele e ele começou a correr atrás do chocolate. Ela correu mais rápido que ele e se trancou no quarto para saborear o chocolate, fazendo inveja a ele. O irmão, não agüentando de vontade, foi no quarto dele, pegou a caixa de bolinhas, tirou a bolinha azul e escondeu. Daí foi para a porta do quarto da irmã e fez uma proposta de que daria todas as suas bolinhas se ela desse a ele todos os chocolates. Ela nem podia acreditar de tanto que ela queria aquelas bolinhas. Topou na hora! Ela abriu a porta, entregou para ele os chocolates, pegou a caixa de bolinhas e saiu feliz da vida para brincar com as bolinhas. E ele, não menos feliz da vida, saiu saboreando o chocolate. De repente, ele parou, voltou-se para ela e disse assim: “Você me deu todo o chocolate mesmo?” Porque ele tinha dúvida? Era uma projeção: da mesma maneira como ele não havia entregado todas as bolinhas, ele suspeitava que podia não ter recebido todo o chocolate. Esse é o maior problema espiritual da maioria dos crentes. A grande maioria dos crentes tem sempre a sensação de que está faltando alguma coisa e corre atrás de bênçãos, corre atrás de pregadores, muda daqui para lá, de lá para cá. e não sabe que, em todo tempo, o problema está dentro da sua mão. O que você está “segurando”, isto é o seu deus!

Vamos entender melhor isso lendo Gênesis 22.1-18: *“E aconteceu depois destas coisas, que provou Deus a Abraão, e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi. Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque seu filho; e cortou lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera. Ao terceiro dia levantou Abraão os seus olhos, e viu o lugar de longe. E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós. E tomou Abraão a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaque seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos. Então falou Isaque a Abraão seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim caminharam ambos juntos. E chegaram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um altar e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da*

lenha. E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho; Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho. Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres, num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho. E chamou Abraão o nome daquele lugar: O SENHOR PROVERÁ; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá. Então o anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus, e disse: Por mim mesmo jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.”

Temos que ler a Bíblia de maneira dinâmica, mas não me refiro à leitura dinâmica. Temos que ler a Bíblia de forma não-passiva. Tem muita gente que acha importante ler toda a Bíblia em um ano. Então ela lê de forma passiva, porque o importante é ler muito. Nós temos que ler a Bíblia sempre de forma ativa. Como é que lemos de forma ativa? Fazendo perguntas ao texto. Este texto exige uma pergunta: “Por quê?”. Porque Deus manda um pai pegar um filho saindo da adolescência (com mais ou menos 18 ou 19 anos), levá-lo a uma montanha, preparar um altar de pedras, por lenha, amarrar aquele moço em cima daquela lenha, enterrar-lhe um punhal no coração e atear fogo para queimar tudo? Holocausto significa queima total da oferta! Como entender uma coisa dessas? Deus destruiu os cananitas por praticarem sacrifício de vítimas humanas! Como, agora, entender Deus mandando o pai fazer isso com o filho?

Além do mais, devemos nos lembrar que este filho era o “filho da promessa”. Vocês se lembram que Deus mandou Abraão sair lá do Iraque - ele morava no Iraque - e ir para uma terra e que Ele faria de Abraão uma grande nação. O texto bíblico diz que Abraão saiu sem saber para onde ia, ele passou a viver em tendas e o Senhor lhe aparece e mostra-lhe as estrelas e diz (Gn 15.5): “Assim será incontável a tua descendência.” E Abraão pergunta: “Como eu terei uma grande descendência se não tenho um filho? Minha esposa não pode gerar!” e Deus afirma que eles teriam um filho. Diz a Bíblia que a Dona Sara ouviu a conversa. Ela

estava na tenda ao lado, ouviu a conversa e caiu na risada, se perguntando como é que ela, já muito velha, teria um filho! A menopausa já havia passado há muito tempo, já não ovulava mais. Então o anjo deu a maior bronca em Sara, dizendo: “Porque riste?” e ela responde que não riu e ele afirma: “É certo que riste!”. Agora, ninguém tira da minha cabeça que Deus tem senso de humor porque quando lhes nasceu o filho, qual foi o nome que Deus mandou por no filho? Isaque, que significa riso. Quando Sara o chamava, dizia: “Riso, vem cá!”. Só pode ser senso de humor de Deus!

Depois que o Senhor lhes prometeu aquele filho e a Sara levou esta bronca, eu acho (não está escrito na Bíblia, não) que passado uns dois meses, a Dona Sara fala para Abraão que ela não podia mais engravidar, mas que ele ainda era um “garanhão” e que eles poderiam ter um filho através da sua serva Hagar. Abraão gostou da idéia, se relacionou com Hagar e tiveram Ismael. Depois disso, 13 anos se passam de silêncio de Deus. Ismael já está com 13 anos e o Senhor, novamente, aparece a Abraão, mostra-lhe, novamente, as estrelas e fala da sua descendência. O que Abraão diz, agora, para o anjo? “Eis Ismael, diante de ti, agora eu tenho um descendente!”. Mas o Senhor diz que não vai ser através de Ismael, não. “Você e Sara terão um filho!” Agora, acho que quem riu foi Abraão. Porque será que Deus demorou 13 anos para voltar e refazer a promessa? Ele estava esperando! Deus estava, pacientemente, esperando! Porque quando foi da primeira vez que Ele anunciou que eles teriam um filho, Sara não podia engravidar, mas Abraão tinha capacidade física para gerar, tanto que gerou Ismael. Mas o livro de Romanos diz que Deus suscitou uma enorme descendência de um homem (Abraão) já amortecido (Rm 4.19). Deus estava aguardando que Abraão também não pudesse gerar. Quando ambos não têm mais capacidade física para gerar, Deus os capacita e eles têm Isaque!

Abraão estava com 99 anos de idade. Imagine ter um filho com 99 anos de idade! O “cara” fica “bobo” de tudo! Quando a minha caçula chegou, eu tinha 40 anos e parecia um avô: fiquei “bobinho”! Imagine Abraão com Isaque: o menino passou a fazer de Abraão “gato e sapato”! Então Abraão começou a perceber uma coisa estranha no seu coração: ele começou a sentir Deus distante. Ele não sabia o que estava acontecendo com ele mesmo, parecia que haviam lhe roubado Deus! Ele estava sem o “brilho” dos olhos, as coisas espirituais haviam se tornado meras rotinas religiosas e se perguntava o que estava acontecendo com ele. Ele dizia: “Eu já fui apaixonado por Deus!”. Naquela madrugada, quando o Senhor falou para Abraão: “Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas (lembrem

que ele tinha outro filho), *e vai-te à terra de Moriá, e mata-o*”, sabe porque Deus mandou Abraão fazer isso? Porque Isaque havia se tornado o deus de Abraão e Deus não aceita ser o segundo! Será que Deus é um megalomaniaco? Não! Porque Ele diz assim, através do profeta Jeremias (Jr 2.13): *“Dois males cometeu o meu povo, a Mim Me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram para si cisternas rotas que não podem reter as águas”*. Deus vê os Seus filhos deixando o manancial de águas vivas e tentando encontrar significado fora dEle. É aquele jovem que quer se formar para ter aquela profissão maravilhosa e, então, ele vai se realizar; é aquela jovem que quer se casar porque se ela se casar com fulano será feliz. (Ai daqueles que se casam para serem felizes, casamento não faz ninguém feliz! Quando uma pessoa se casa para ser feliz, ela está elegendo o outro como sua fonte de felicidade e ela vai exaurir o outro.)

O que impressiona em Gênesis 22 é que o texto diz: *“Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada...”*. Isso me dá a idéia de que ele se apressou a ir porque “a ficha caiu”: ele viu que estava colocando Isaque no lugar errado. Na verdade, Abraão matou Isaque quando saiu da sua tenda em direção ao Moriá. Deus vai mostrar para você o que você está segurando! Quem é o seu deus? Essa é a grande questão que nós temos que parar hoje para pensar. Tudo o que vier a se constituir em nossa fonte de segurança, em nossa fonte de significado, isto se torna o nosso deus! E nós somos falsos adoradores, que vamos à igreja e cantamos hinos, levantamos as mãos, mas estamos curvados em outro altar, um outro deus nos dirige. Abraão saiu em direção ao Moriá e hoje Deus chama você para subir lá também no Moriá.

Antes de me converter, eu era muito namorador. Namorava a “3 por 2” e trabalhava lá no acampamento Palavra da Vida. Cada semana aparecia uma “gata” mais linda e a “vontade de Deus” mudava a cada semana. Depois eu me converti e orei com muita honestidade. Falei para Deus: *“Senhor, eu não quero mais namorar essas meninas lindas, mas “ocas”, pode me mandar uma feia, mas que tenha conteúdo!”* Eu fui muito sincero na minha oração. No dia 23 de fevereiro de “mil e novecentos e vovó mocinha”, às 11:15 da manhã, no banco Vida do coreto do Palavra da Vida começou um romance maravilhoso. Fiquei “gamadão” (era a gíria da época!), apaixonado e ainda Deus caprichou na “embalagem” também. Passados uns meses, comecei a sentir uma coisa esquisita. Parecia que Deus estava falando para mim: *“Entrega a Déia, entrega a Déia!”* e eu pedi para Deus parar com isso, pois agora que eu havia encontrado a pessoa que eu sempre procurei. *“Sai*

*pra lá!”*. Eu sofri, passei meses em crise. Um dia eu estava no salão de cultos do Palavra da Vida, em uma sala onde eu estava chorando de luz apagada. O Haroldo Heimer (diretor do Palavra da Vida) me encontrou lá e perguntou o que estava acontecendo e eu contei para ele a história. E ele me disse: *“Quando eu estava noivo da Débora, aconteceu um negócio parecido e eu falei para Deus que entre a Débora e o Senhor, eu prefiro o Senhor! Pode ficar com a Débora, mas eu quero é ser cheio de Ti! Sabe o que Deus fez? Ele me devolveu a Débora.”*. Eu pensei: *“Abraão entregou e Deus devolveu, o Haroldo entregou e Deus devolveu, deixa eu entregar logo!”*. Mas eu ficava agarrado na ponta e pedia para Ele devolver logo! Déia havia se tornado o meu deus, eu não podia me ver sem aquela pessoa, ela estava se tornando uma cisterna rota. Eu estava pensando que o significado da minha vida estava ligado a ela e passei dias muito difíceis! Até que, naquele mesmo acampamento, ouvindo uma pregação sobre a boa, agradável e perfeita vontade de Deus, eu “subi no Moriá e a matei!”. Falei: *“Entre Déia e o Senhor, eu quero o Senhor! Pode ficar com ela!”*. E entreguei realmente, poderia ter acabado com tudo que estava tudo certo. Quando ela não era mais a minha divindade, Ele a devolveu. Mas isso não é barganha não! Não funciona assim! Eu preguei essa mensagem pelo Brasil a fora e achava que, igual os pentecostais ensinavam na década de 60, isso era a “segunda benção”. Todo mundo vai ter um “Isaque” para entregar. Eu achava que era só uma vez que iria acontecer esse tal do “Isaque”. Como eu já tinha entregado o meu “Isaque”, agora eu era um homem livre!

Pois bem, o tempo passou e, em 43 anos de casados, já mudamos de casa 25 vezes. Eu não agüento mais! Em uma das vezes, eu morei no interior de SP numa “casa pastoral”: uma porcaria! Essa casa pastoral ficava bem em frente à igreja. A comunidade da igreja tinha feito o melhor, deixado a casa em ordem: a sala era cor de rosa, um quarto era azul e o outro era verde. E a Déia, minha esposa, é decoradora. Tínhamos que ficar felizes, porque eles tinham feito o melhor. Minha esposa dizia que deveríamos comprar um lote e construir uma casinha e eu, muito espirituoso, dizia que o “nosso lote está na glória!”. Coitadinha da minha mulher, ela sofreu muito na minha companhia! Ela queria pregar um prego na parede sem que o diácono viesse perturbar (porque diácono é um “bicho esquisito”, eu nem tenho diáconos lá na nossa igreja). Vocês não fazem idéia de como a minha mulher gosta de pregar prego na parede, é uma coisa impressionante! Hoje eu entendo a Déia, ela queria ter um espaço onde ela pudesse fazer o que ela queria, sem ninguém perturbar.

Em 1978, nós mudamos para Belo Horizonte e a minha cabeça começou a mudar. Eu comecei a ver pastores que estavam velhos, que haviam morado a vida inteira em “casa pastoral” ou alugada pela igreja, e que agora, velhinhos, a igreja havia se esquecido deles e estavam dependentes de favor de filho! Então pensei: *Isto não está certo não!* Então, falei com a Igreja Central que eu queria ser um homem normal, morar onde eu quisesse, ter o carro que eu quisesse e ninguém deveria “meter o bedelho” na minha vida, e sugeri que ajustassem um salário descente. Em 1981, eu entrei em um financiamento para construir uma casa no Bairro Santa Lúcia. Todo mundo estava saindo do financiamento e eu entrando! Naquela época, a inflação estava galopante. Para vocês terem uma idéia, o meu financiamento foi o único, naquele ano, feito pelo Banco Bamerindus. Todo mundo estava escapando do sistema financeiro e as pessoas me alertavam para eu sair disso que eu não daria conta. *“Na multidão dos conselheiros está a sabedoria”* (Pv 24.6), então eu ouvi os conselhos. Meu sogro doou um sítio para os filhos e um cunhado comprou a nossa parte. Quando fizemos o financiamento, o banco tinha liberado uma parte para compra do lote e o gerente me perguntou se eu contava apenas com o financiamento e afirmei que sim. Ele me falou que não funcionaria. Mas agora que havíamos ganho uma herança, tínhamos de decidir entre começar a obra ou pagar o banco o valor que havia sido liberado e cancelar o financiamento, e foi isso o que fizemos. Ouvimos os conselhos, paguei ao banco, quitei o lote e ficamos com o lote sem fazer o financiamento.

Os meses foram se passando e tudo começou a ficar “murcho”, a Bíblia começou a ficar “murcha”, a pregação “seca”, a oração “seca”, Deus distante e eu comecei a ficar preocupado. Não entendia o que estava acontecendo comigo. Até que uma moça entrou no meu escritório para um aconselhamento. Ela veio me procurar, pois tinham perdido o pai e ela estava preocupada com a sexualidade do seu irmão adolescente. Conversamos longamente sobre a sexualidade do adolescente e, no final da conversa, eu me dirigi a ela e perguntei: *“E você? Como vai sua vida sentimental?”* Eu não esperava aquela reação: a menina caiu em pranto convulsivo, chorou descontroladamente e afirmou que nunca havia namorado até aquele dia e que isso era um problemão para ela. Falei para ela que daria os passos para libertação e abri a Bíblia no meu texto predileto para esses casos de aconselhamento e comecei: *“Primeiro passo – Agrada-te do senhor e Ele satisfará os desejos do teu coração”*. Falei: *“O desejo de você namorar e vir a se casar é um desejo legítimo, só que, provavelmente, este desejo tem crescido tanto*

*dentro de você que ele está tomando a primazia, está se tornando o seu deus!”* Quando eu falei isso, acendeu uma lâmpada em mim: “casa”. Entendi que Deus estava falando para mim que o desejo de eu ter uma casa era legítimo, mas que esse desejo estava me controlando e tomando o lugar de Deus na minha vida. Vamos ver o passo seguinte: *“Segundo passo – Entrega o teu caminho ao Senhor”*. Entregar o caminho para a satisfação do desejo. Entregar significa passar para Deus o direito, entregar significa abrir mão e eu já tinha tido uma experiência de entrega no passado. Eu peguei uma Bíblia, pedi para ela segurar e simbolizei que significava namoro e casamento; peguei outra Bíblia e falei que simbolizava uma casa e soltamos as Bíblias e oramos. Ela orou e eu orei entregando tudo. Levantamos da oração e falei que ela era a testemunha de que se Deus me desse uma casa teria sido Ele que havia me dado, de “mão beijada”, pois eu não iria mais atrás. Ela também fez a mesma coisa. Estávamos livres!

Não há liberdade mais fantástica do que ser livre de deuses falsos. Tudo o que vier a se constituir em sua fonte de significado, em sua fonte de contentamento, em sua fonte de segurança, isso se torna seu deus e os deuses se insinuam em nossa vida, através de desejos legítimos. É legítimo uma jovem desejar namorar e se casar, é legítimo uma pessoa desejar ter uma casa, mas isso pode tomar a primazia de Deus e Ele chama as pessoas para subirem o Moriá e entregarem isso que tomou o Seu lugar. Confia nEle que não é um “desmancha prazeres”, porque Ele já deu a maior prova de amor que poderia ter dado, não vai dar prova maior do que já deu. *Descansa no Senhor e espera nEle* (Sl 37.7), ... *os que esperam no Senhor renovam suas forças, sobem com asas, como águia, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam* (Is 40.31). Mas o passo fundamental é entregar e entregar implica em abrir a mão: Deus chama você aqui para entregar o seu “Isaque”. Quem está no trono do seu coração? Quem é o seu deus?

Marcos 10.17-21: *“E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus. Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me.”*

Vou precisar fazer um parêntese aqui, porque eu não posso ler um texto sem compreender e ficar por isso mesmo. Tem um problemão aqui. Será que Jesus não se achava bom? O rapaz o chamou de “bom mestre” e ele questionou: *“Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus.”*. Será que Jesus tinha problema de baixa auto-estima? Porque Ele não aceitou esta saudação? Na verdade, o que Jesus não aceitou foi ser chamado de “bom homem”. Se você vê em mim apenas um bom homem, não me chame bom, pois eu sou mal, eu sou enganador porque eu estou reivindicando ser Deus. Esse é o problema e é um problema atualíssimo, um problema seriíssimo nos nossos dias! O livro “Código Da Vinci” fez o sucesso que fez, livros e mais livros vão surgindo tentando rebaixar Jesus à categoria de apenas um “bom homem”. O que foi problema para a Cristologia lá nos primeiros séculos até a definição do Concílio de Nicéia está acontecendo neste terceiro milênio, porque a religião do terceiro milênio vai ser a religião que nivela todo mundo: você é deus e tudo é deus. Então Jesus tem que descer do panteão dos deuses para se nivelar com Buda, com Gandhi, com Maomé, porque se Ele é Deus, Ele único.

Esta é uma questão muito moderna, muito séria. Só existem duas possibilidades para Jesus: Ou Jesus é Deus que esteve aqui ou foi o maior “doido” que já andou por aqui! Só Deus poderia fazer as afirmações que Jesus fez ou então um louco! Gandhi foi um grande homem, ele dobrou o Império Britânico com a sua ação pacifista. Certa ocasião, um indiano prostrou-se diante de Gandhi para adorá-lo e Gandhi não permitiu. Pegou o rapaz pela mão e disse que era um homem como ele. Se Jesus não é Deus, Ele é menor do que Gandhi, porque certa vez Tomé, ao constatar a Sua ressurreição física, caiu de joelhos diante dEle e O adorou, e O proclamou falando *“Senhor meu e Deus meu”* e Jesus deixou. Jesus não “rebateu” a adoração de Tomé.

Nos dias de Sócrates, havia uma disputa entre filósofos e poetas, e Sócrates, referindo-se aos poetas, disse assim: *“Eu me considero mais sábio do que eles, porque eu sei que nada sei e eles ainda ignoram isso!”*. A grandeza de Sócrates estava em admitir os seus limites *“O que eu sei é que nada sei”*, agora olha a diferença com Jesus. O que Jesus pensava de Si? Ele disse: *“Eu Sou o caminho, a verdade e a vida”*. Ou Ele é isso ou é louco! Ele mudou o curso da história. Alguém poderia dizer que Jesus é um louco, só que de um louco não sai sanidade e tudo de belo, de grande, de maravilhoso que está relacionado com Jesus de Nazaré. Jesus invadiu um espaço no tempo, Deus esteve aqui, então vai haver uma fortíssima tendência, nos nossos dias, de olhar para Jesus como um bom mestre, apenas um bom homem. O

“Código Da Vinci” não nega a Sua messianidade, mas nega a Sua Divindade. Tem se que rebaixar Jesus para poder viver no panteão dos deuses e nós vamos ser perseguidos de novo porque a nossa grande questão vai ser se Ele é Deus conosco. Ele não é um mero fundador de uma religião. O budismo poderia subsistir se hoje ficasse provado que Buda não existiu, o maometanismo igualmente, mas o cristianismo não sobreviveria um minuto se quer sem a pessoa de Jesus, sem a ressurreição de Jesus. É por isso que Ele não aceita esta designação de “bom mestre”.

Depois Jesus prossegue dizendo: *“Tu sabes os mandamentos...”* Olha que maneira diferente de pregar o evangelho! Jesus começa perguntando pelos mandamentos. Eles estavam divididos em duas colunas, as duas tábuas da Lei. Tinha a primeira tábua que eram os mandamentos relativos ao relacionamento do homem com Deus e a segunda tábua que era relativo ao relacionamento com o próximo. Jesus não começou do primeiro mandamento, Ele começou da segunda tábua da lei: *“Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho...”*; e o moço disse: *“Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.”* A Bíblia nos conta que *“Jesus, olhando para ele, o amou...”* Foi então que Jesus tocou na ferida *“e lhe disse: Falta-te uma coisa...”*. Qual é o primeiro mandamento? *“Não terás outros deuses perante mim (Ex 20.2).* Jesus então fala para esse jovem: *“vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me.”*. Aquele jovem saiu da presença de Jesus triste, porque quem era o deus dele? Mamon, o dinheiro, era o deus dele! Ele voltou para casa escravo de Mamon.

Vamos ver como é que Abraão voltou para casa. Gênesis 22.15-18: *“Então o anjo do SENHOR bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus, E disse: Por mim mesmo jurei, diz o SENHOR: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, Que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.”*

Como é que Abraão voltou para casa? Abraão voltou para casa como um abençoador, rios de água viva fluíram dele e atingiram até nós. Como aquele mancebo rico voltou para casa? Escravo de Mamon! E você, como é que você está, livre ou escravo de um deus falso? Essa é a grande pergunta e eu vou fazer um apelo. Deus está tocando em pessoas que lêem esta mensagem para “subirem no Moria”. Abraão “matou” Isaque quando

eles estavam lá no monte. Isaque disse: “*Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho.*” Sabe por que Abraão “matou” Isaque? Porque Isaque não era mais o deus de Abraão. Ele entregou tudo, ele era um homem livre, ele desceu do Moriá um homem livre, um abençoador, ele parou de correr atrás das bênçãos, ele se tornou bênção. E com você, como é que vai ser?

Eu me lembro, quando eu trabalhei no Piauí, ia fazer aquelas viagens para o sertão. Eu tinha uma Rural Willys e ia por aquelas estradas de areia chamadas carroçal, um calor maior do que o de Campinas, a terra parecia tremer. A gente avistava um casebre ao longe e parávamos lá para pedir água. Uma nordestina com uma moringa feia, desbeijada, punha a água no copo e naquele momento não tinha nada sobre a Terra melhor do que aquele copo de água. Não importava a moringa, a moringa não tinha que ser de ouro, nem de cristal, o importante era o que ela continha. Meu irmão, você tem valor e não é por causa da casa onde mora, nem por causa dos seus títulos universitários, nem por causa dos bens que possui. Você só tem valor porque você é um vaso de barro que carrega a água da vida, é isso que lhe dá valor! Eu gostaria que você fosse honesto com Deus agora, se Deus está chamando você a sair da sua tenda e entregar o “seu Isaque”. Solte a mão da esposa se ela for “um Isaque”, traga ela junto e você agora pode entregar o “seu Isaque”. Você vai “subir no Moriá” e dizer para Deus que você quer é o Senhor. Não é o trabalho, não é o dinheiro, não é um bem qualquer, mas é o Senhor. *Senhor, tu és a razão da minha vida e eu não tenho nenhum outro bem além de Ti! Amém!*